

---

Artigo Original

**Consumo de álcool e outras substâncias psicoativas por adultos**

Alcohol consumption and other psychoactive substances by adults



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i3.6863>

Nayanne Victoria Sousa Batista<sup>1</sup>, Francisco Edilanio Gomes Felix<sup>1</sup>, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento<sup>1\*</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar o uso de álcool e de outras substâncias psicoativas dos moradores maiores de 18 anos da zona urbana de Pau dos Ferros-RN.

**Materiais e Métodos:** A pesquisa tem um desenho transversal, descritivo, em formato de amostra domiciliar com abordagem quantitativa. A amostra teve um total de 396 habitantes. **Resultados:** Os adultos mais jovens são os que mais fazem uso de álcool e à medida que vão ficando mais velhos esse uso tende a diminuir. Os homens são os que mais consomem álcool e estes são os que afirmam a maior necessidade de reduzir tal uso, o consumo entre as mulheres vêm aumentando, podendo ser justificado pela maior inserção no mercado de trabalho e ampliação da renda própria. Há atualmente um enorme crescimento do uso de substâncias psicoativas de forma expansiva e os adultos na faixa etária de 40 a 59 anos fazem maior uso dessas substâncias. **Conclusão:** Os

adultos mais jovens tendem a fazer maior uso de álcool e se diferem quando se trata ao uso de outras substâncias psicoativas. É necessário buscar, cada vez mais, medidas preventivas que se dediquem à diminuição do consumo de álcool e outras substâncias psicoativas.

**Palavras-Chave:** Adulto; Alcoolismo; Drogas Ilícitas.

**ABSTRACT**

**Objective:** To evaluate the use of alcohol and other psychoactive substances of residents older than 18 years of age in the urban area of Pau dos Ferros-RN. **Material and Methods:** The research has a cross - sectional, descriptive design, in a household sample format with a quantitative approach. The sample had a total of 396 inhabitants. **Results:** Younger adults are the ones who make the most use of alcohol and as they grow older this use tends to decrease. Men are the ones who consume the most alcohol and these are those who claim the need to reduce such use, consumption among women have been increasing and can be justified by greater insertion in the labor market and expansion of own income. There is currently an enormous growth in the use of psychoactive substances in an expansive way and adults in the age group of 40 to 59 years make greater use of these substances. **Conclusion:** Younger adults tend to make more use of alcohol and differ when it comes to the use of other psychoactive substances. It is necessary to seek, increasingly, preventive measures that are dedicated to reducing the consumption of alcohol and other psychoactive substances.

**Keywords:** Adult; Alcoholism; Street Drugs.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros- RN, Brasil.

**\*Autor Correspondente:** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Faculdade de Ciências da Saúde R. Atirador Miguel Antonio da Silva, SN, Aeroporto, Mossoró - RN, 59607-360.

**E-mail:** [ellanygurgel@hotmail.com](mailto:ellanygurgel@hotmail.com)

**Submetido em:** 28.04.2020

**Aceito em:** 25.02.2021

## INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas esteve presente desde os primórdios na história da humanidade e esteve ligado a práticas culturais e religiosas vigentes nas sociedades. O uso indiscriminado dessas substâncias tornou-se um fenômeno mundial e constitui um grave problema de saúde pública, com complicações que podem atingir a vida pessoal, familiar, escolar, ocupacional e social do usuário<sup>1,2</sup>.

As bebidas alcoólicas são consideradas substâncias psicoativas, assim como tantas outras (tabaco, maconha, cocaína, crack, por exemplo). A diferença apresentada em relação a outras é que sua produção, comércio e o uso são legalmente permitidos, o que as torna extremamente acessíveis. O álcool é a droga de maior consumo no mundo, podendo-se dizer que o consumo de substâncias que possuem a capacidade de alterar estados de consciência e modificar o comportamento, parece ser um fenômeno universal<sup>3</sup>.

O uso abusivo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas constitui problema relevante nas sociedades contemporâneas. Em 2016, houve mais de 3 milhões de mortes pelo uso do álcool, segundo relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que representa uma em cada 20 mortes. No geral, o uso nocivo do álcool causa mais de 5% da carga global de doenças<sup>4</sup>. Do número total de mortes atribuídas ao álcool, 32% são resultantes de injúrias não intencionais, ou seja, acidentes de trânsito, afogamentos, queimaduras, quedas e outras<sup>5,6</sup>.

Quanto às drogas consideradas legais mais utilizadas, as lícitas, o número de usuários ou consumidores é bem maior que o de drogas ilícitas, estando em primeiro lugar o uso de álcool, seguido pelo uso de tabaco. 3 bilhões de pessoas ao redor do mundo fazem uso do álcool e cerca de 30% ou 1 bilhão e 800 milhões de pessoas usam tabaco, sendo essas substâncias responsáveis por acometimento de doenças crônicas não transmissíveis por seus usuários. Uma pesquisa realizada pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas, por Inquérito Telefônico, em 2018, indicou que cerca de 17,9% da população adulta brasileira consome álcool de forma abusiva e cerca de 2,6% da população

adulta brasileira fumam cerca de 20 ou mais cigarros por dia<sup>7,8</sup>.

De acordo com o relatório mundial sobre drogas 2020 quanto a utilização das substâncias ilícitas, a cannabis continua sendo a substância mais consumida no mundo também em 2018, com uma estimativa de 192 milhões de pessoas que a usaram, os opioides, tendo o uso feito por 58 milhões e são os mais nocivos, pois na última década o número total de mortes por transtornos associados ao seu uso teve alta de 71%, com aumento de 92% entre as mulheres, comparado com 63% entre os homens, em seguida cerca de 19 milhões de pessoas usaram cocaína em 2018, enquanto 27 milhões usaram anfetaminas<sup>8</sup>.

Deste modo, diante da realidade supracitada, surgiu a necessidade de avaliar o uso de álcool e de outras substâncias psicoativas pelos adultos da cidade de Pau dos Ferros – RN. Portanto, traçou-se como objetivo avaliar o perfil dos moradores da zona urbana, maiores de 18 anos que fazem uso dessas substâncias.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem um desenho transversal, descritivo, em formato de amostra domiciliar com abordagem quantitativa, realizado em 2015, no município de Pau dos Ferros/RN.

A população do estudo foi constituída por moradores da zona urbana do município de Pau dos Ferros, maiores de 18 anos. A amostra teve como base os setores censitários da zona urbana de Pau dos Ferros, selecionados através de sorteio dos quarteirões a partir do setor censitário, começando do norte, e percorreram os quarteirões na ordem da numeração no sentido horário, abordando um representante da família a cada três domicílios. Diante de uma população de 20.037 habitantes maiores de 18 anos residentes na zona urbana de Pau dos Ferros (IBGE), com IC 95%, taxa de erro 5%, efeito de desenho 2. A amostra do estudo teve um total de 396 habitantes, sendo 12 habitantes por cada setor censitário, num total de 33 setores que estão distribuídos no mapa, do número 1 ao 33.

A aplicação do questionário, elaborado pelos autores, foi realizada de forma individual, sendo um por domicílio. Este era dividido em duas partes, primeiro contendo questões sociodemográficas

e em seguida variáveis referentes ao consumo de álcool e substâncias psicoativas: o perfil de consumo, desejo de reduzir a quantidade de álcool que bebe, principal motivo que leva ou não a consumir bebida alcoólica.

Para este estudo ficou definido como variáveis dependentes: Consome álcool; Gostaria de reduzir o consumo de álcool; Motivo para consumir álcool, Motivos para não consumir álcool; Faz uso de substâncias psicoativas (pesquisadas nesse estudo foram tabaco, maconha, cocaína, crack, ecstasy); e Motivos para o uso de substâncias psicoativas. Todos os questionamentos supracitados apresentavam opções de múltiplas escolhas, sendo elas com relação ao uso de álcool e substâncias psicoativas: Consome álcool: Nunca Bebi, Bebo Apenas em Situações Muito Especiais, Bebo Ocasionalmente, Bebo Regularmente, Parei de Beber, sendo estas recategorizados em Bebe e Não Bebe; Gostaria de reduzir: Sim, Não e Não se Aplica, recategorizados em Sim e Não; Motivo para consumir álcool: Porque Gosta, Porque é Vício, Para Socializar-se, Por Influência e Não se Aplica, sendo recategorizadas em Por satisfação pessoal e Por influência externa; Motivos para não consumir álcool: Porque não gosta (gostou), Porque fez/ faz mal à saúde, Porque nunca teve vontade, Por problemas de saúde, Por causa da religião, Por vontade própria ou valores pessoais, Por problemas familiares, Por problemas judiciais, Por causa do trabalho e Não se Aplica, recategorizados em Por vontade Própria e Por Motivos Externos; Faz uso de substâncias psicoativas: Sim, Não, Já Usou Mas Parou e Se recusou a responder, recategorizados em Faz Uso e Não Faz Uso; Motivos para o uso de substâncias psicoativas: Porque Gosta, Porque é Vício, Por Influência, Para Aliviar o Estresse e Não se Aplica, sendo recategorizados em Por satisfação Pessoal e Por Influência Externa.

Os resultados foram tabulados, utilizando o programa IBM SPSS Statistics 20®. Neste momento para viabilização deste estudo, nos propomos a avaliar a distribuição de frequências relativas, executar uma análise univariada para identificar as possíveis associações entre as variáveis selecionadas e as variáveis de cunho socioeconômico e demográfico. Em seguida, realizou-se análises bivariadas com as variáveis que apresentaram significância estatística igual ou inferior a 0,05 ( $p < 0,05$ ), por meio do teste do Qui-Quadrado.

Destacamos que os fatores limitantes ao estudo foram a ocorrência de um pequeno número de dados ausentes em algumas variáveis investigadas, entretanto, sem significância em nível de interpretação e análise estatística dos dados. A natureza transversal, os comportamentos em saúde terem sido decorrentes de autorrelatos e a desproporção quanto aos sexos dos respondentes, devido à maior presença das mulheres nas residências no momento das entrevistas, bem como muitas das vezes os entrevistados do sexo masculino, solicitava a presença da esposa para que a mesma pudesse respondê-lo.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob CAAE 17959313.7.0000.5294, parecer 356.895, emitido em 12 de agosto de 2013.

## RESULTADOS

Dentre os entrevistados observou-se que 60% ( $n = 216$ ) encontram-se no auge da idade produtiva entre 20 - 49 anos de idade. Tratando-se do sexo, o feminino mostrou uma participação mais acentuada havendo 83,1% ( $n = 299$ ). Os indivíduos casados ou em união estável foram os que mais estiveram presentes na pesquisa, sendo 57,5% ( $n = 207$ ) destes. Quanto à escolaridade dos entrevistados, predominavam aqueles que possuem o ensino fundamental completo ou incompleto, contendo 47,5% ( $n = 171$ ) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Perfil socioeconômico dos adultos usuários de álcool e substâncias psicoativas da zona urbana, Pau dos Ferros – RN, 2015.

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
18-19 anos	22	6,1
20-29 anos	65	18,1
30-39 anos	79	21,9
40-49 anos	72	20,0
50-59 anos	54	15,0
60 anos ou mais	68	18,9
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ensino Fundamental Incompleto ou Completo	171	47,5
Ensino Médio Incompleto ou Completo	135	37,5
Ensino Superior Incompleto ou Completo	54	15,0
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Feminino	299	83,1
Masculino	61	16,9
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Estado Civil</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Solteiro	127	35,3
Casado/União Estável	207	57,5
Viúvo	26	7,2
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>

Fonte: O Autor.

Dos entrevistados 35,8% (n= 129) afirmam fazer uso de substâncias alcoólicas. Dentre os que fazem uso de álcool, quando questionados se gostariam de reduzir o consumo 77,7% (n= 99) disseram que não. (Tabela 2)

Diante dos motivos para se fazer uso do álcool, a maioria dos indivíduos (40,3%, n=52) afirmam beber por satisfação externa, isto é, porque gostam ou por influência, por exemplo. Quanto aos que afirmaram não fazer uso de substâncias alcoólicas, foi investigado o motivo para não consumirem álcool, sendo que 63,2% (n= 146) deles afirmam ser por vontade própria.

Os entrevistados quando questionados se fazem uso de outras substâncias psicoativas 84,7% (n= 305) afirmam não fazer, sendo que o principal motivo pelo não uso é a satisfação pessoal (por problemas de saúde, trabalho, religião) compondo 64,6% (n= 197). (Tabela 2)

**Tabela 2.** Perfil de usuários que consomem álcool e substâncias psicoativas.

<b>Consome álcool</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Bebe	129	35,8
Não bebe	231	64,2
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Gostaria de reduzir o consumo de álcool</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não	99	77,7
Sim	30	23,3
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Motivo para consumir álcool</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Por satisfação pessoal	52	40,3
Por influência externa	77	59,7
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Motivos para não consumir álcool</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Por vontade própria	146	63,2
Por motivos externos	85	36,8
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Faz uso de substâncias psicoativas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Faz uso	55	15,3
Não faz uso	305	84,7
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>

  

<b>Motivos para o uso de substâncias psicoativas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Por satisfação pessoal	52	94,5
Por influência externa	03	5,5
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100,0</b>

Fonte: O Autor.

Na tabela 3 observou-se o consumo de álcool menor quanto maior a idade. Encontrou-se associação com o estado civil solteiro e maior grau de instrução.

Dentre os usuários que fazem o uso de álcool observaram-se que os homens identificam maior necessidade de reduzir. Sobre os motivos para não usar o álcool, as mulheres referem ser por vontade própria, enquanto o homem por motivos externos, como exemplo devido problemas de

saúde, por causa do trabalho e por problemas familiares (Tabela 4).

Na tabela 5, podemos observar a associação dos que fazem uso de substâncias psicoativas nas idades entre 40 e 59 anos, estado civil viúvo, grau de instrução a nível de ensino fundamental.

**Tabela 3.** Associação entre o consumo de álcool e o perfil socioeconômico dos entrevistados da zona urbana de Pau dos Ferros – RN, 2015.

	Bebe		Não bebe		X <sup>2</sup>	P Valor
	N	%	N	%		
<b>Idade</b>						
18-19 anos	11	8,5	11	4,8	39,781	<0,001
20-29 anos	32	24,8	33	14,3		
30-39 anos	41	31,8	38	16,5		
40-49 anos	25	19,4	47	20,3		
50-59 anos	14	10,9	40	17,3		
60 anos ou mais	6	4,6	62	26,8		
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100,0</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>		
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	57	44,2	70	30,3	6,988	0,030
Casado/união Estável	64	49,6	143	61,9		
Viúvo	8	6,2	18	7,8		
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100,0</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>		
<b>Escolaridade</b>						
Ensino fundamental	53	41,1	118	51,1	7,772	0,021
Ensino médio	48	37,2	87	37,7		
Ensino superior	28	21,7	26	11,2		
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100,0</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>		

Fonte: xxxxx.

**Tabela 4.** Associação entre os usuários de álcool com desejo de reduzir o consumo e os motivos para não utilizar com relação ao sexo dos entrevistados da zona urbana, Pau dos Ferros – RN, 2015.

	Feminino		Masculino		X <sup>2</sup>	P Valor
	N	%	N	%		
Não gostaria de reduzir o consumo de álcool	88	86,3	11	40,7	24,80	<0,001
Gostaria de reduzir o consumo de álcool	14	13,7	16	59,3		
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100</b>	<b>27</b>	<b>100</b>		
Não faz uso por vontade própria	134	68	12	35,3	13,35	<0,001
Não faz uso por motivos externos	63	32	22	64,7		
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>100</b>	<b>34</b>	<b>100</b>		

Fonte: O Autor..

**Tabela 5.** Associação entre o uso de substâncias psicoativas e o perfil socioeconômico dos entrevistados da zona urbana de Pau dos Ferros – RN, 2015.

	Bebe		Não bebe		X <sup>2</sup>	P Valor
	N	%	N	%		
<b>Idade</b>						
18-19 anos	1	1,8	21	6,9	27,151	<0,001
20-29 anos	6	10,9	59	19,3		
30-39 anos	5	9,1	74	24,3		
40-49 anos	15	27,3	57	18,7		
50-59 anos	19	34,5	35	11,5		
60 anos ou mais	9	16,4	59	19,3		
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100,0</b>	<b>305</b>	<b>100,0</b>		
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	15	27,3	112	36,7	12,074	0,002
Casado/união Estável	30	54,5	177	58,1		
Viúvo	10	18,2	16	5,2		
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100,0</b>	<b>305</b>	<b>100,0</b>		
<b>Escolaridade</b>						
Ensino fundamental	41	74,5	130	42,6	19,242	0,021
Ensino médio	11	20,0	124	40,7		
Ensino superior	03	5,5	51	16,7		
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100,0</b>	<b>305</b>	<b>100,0</b>		

Fonte: O Autor..

## DISCUSSÃO

Os dados deste estudo mostraram predominância dos sujeitos com idade entre 30 a 49 anos, e o número de indivíduos do sexo feminino foi maior. Destacaram-se os indivíduos com ensino fundamental incompleto ou completo. Acredita-se que isso tenha relação com a região Nordeste, onde foi realizada a pesquisa, que apresenta ainda elevado número de pessoas com baixa escolaridade, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019. Nessa pesquisa, observou-se que o Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo (13,9%), representando uma taxa aproximadamente, quatro vezes maior do que as taxas estimadas para as Regiões Sudeste e Sul, com 3,3% ambas. Nota-se, então, que o número de pessoas com baixa escolaridade nessa região ainda é alto<sup>9</sup>. Desse modo, os nossos achados se assemelham a outros na literatura, uma vez que quanto menor a escolaridade maior o consumo de álcool<sup>10,11</sup>. Por outro lado, se contrapõe a outros que abordam que quanto maior o grau de instrução maior o uso de álcool<sup>12-14</sup>.

O álcool é a substância mais utilizada no mundo, sendo o seu consumo evidente em diferentes populações<sup>13</sup>. De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) é estimado que 11,7 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool no país e afirma que o brasileiro está bebendo mais e de forma mais nociva<sup>15</sup>, o III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (LNUD)<sup>16</sup> aponta que os consumos nos 12 meses e nos 30 dias anteriores à pesquisa foram 43,1% e 30,1%, respectivamente. O índice de beber frequentemente é mais comum entre adultos jovens do que em pessoas mais velhas, isso tende a ocorrer por ser um período de intensa busca por sensações, além de marcar uma fase de grande influência dos pares e procura de uma independência dos pais<sup>17</sup>. Isso é reafirmado neste estudo, quando se observa que na medida em que os indivíduos vão ficando mais velhos, o índice de consumo de álcool tende a diminuir.

Os dados do nosso estudo mostram que 35% (Tabela 2) dos indivíduos relataram consumir álcool. Mesmo sendo uma percentagem baixa, ainda é preocupante, pois quando levado em conta esse percentual na população em estudo os dados ganham proporção significativa. Mais preocupante

ainda é que, dos que bebem, a maioria não demonstra interesse em reduzir consumo de álcool. Logo, esses usuários, certamente, apresentam maior resistência a campanhas preventivas e de conscientização.

A influência do uso por motivos externos no consumo de álcool mostrou-se superior, porém, o consumo por satisfação pessoal também apresentou número parecido, mostrando que os indivíduos cada vez mais estão consumindo álcool por vontade própria. Da mesma forma, os que não bebem relataram ser por vontade própria, e que influências externas não apresentam prioridade significativa que impeçam esse consumo. Assim, valores pessoais falam mais alto na hora de decidir sobre o não consumo.

Com relação à faixa etária, os dados obtidos mostraram que quanto maior a idade menor o consumo de álcool, se assemelhando aos dados do estudo de ACSELRAD<sup>18</sup> em que o uso de álcool apresenta abstinência marcadamente maior entre as pessoas com 60 anos ou mais, sendo a maior prevalência de uso nas faixas de idade de 35 a 44 anos. Já com relação ao estado civil, os solteiros mostraram-se com maior consumo de álcool do que casados e viúvos, talvez por estes indivíduos apresentarem menores responsabilidades que os casados e viúvos. Tratando da escolaridade, foi observado que os indivíduos com maior grau de instrução demonstraram um alto consumo de álcool, corroborando com os estudos de Moura e Malta<sup>7</sup>, Ferreira et al<sup>12</sup> e Ferreira et al<sup>19</sup>, onde quanto maior a escolaridade maior o consumo dessa substância.

Dentre os usuários que fazem o uso de álcool observaram-se que os homens identificam maior necessidade de reduzir. O consumo de bebidas alcoólicas vem aumentando entre as mulheres e isso pode se associar à maior participação no mercado de trabalho e, conseqüente, ampliação da renda própria, o que faz com que haja o desenvolvimento de hábitos que antes eram mais predominantes entre o público masculino<sup>20</sup>, como frequentar bares com amigas para o consumo de bebidas alcoólicas, por exemplo<sup>12</sup>. Quando foi abordado aos motivos para não usar o álcool, as mulheres referem ser por vontade própria, enquanto os homens relataram ser por motivos externos.

Há atualmente um enorme crescimento do uso de substâncias psicoativas, de forma expansiva, atingindo os mais diversos espaços e segmentos sociais. O uso, cada vez mais, abusivo e a possibilidade de haver dependência, aliados ao surgimento de novas substâncias, contribuem para a ocorrência de problemas individuais e sociais aos seus usuários<sup>21</sup>.

Assim como no álcool, mesmo com a baixa porcentagem de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas o número ainda é preocupante, cerca de 15,3% dos indivíduos relataram a prática. Dentre esses que fazem uso, 94,5% afirmam ser por satisfação pessoal, esse dado alarmante mostra que os indivíduos escolhem fazer uso das substâncias não por influência de outros, mas sim por motivos pessoais. Rocha et al<sup>22</sup> afirma que há várias razões para que seja feito o uso de substâncias psicoativas, dentre estas destacamos os motivos particulares, sendo uma forma de enfrentar problemas ou amenizá-los, para transgredir ou ainda como meio de socialização.

Este estudo revelou que os adultos na faixa etária de 40 a 59 anos fazem maior uso dessas substâncias. Segundo os dados, o consumo entre os viúvos destacou-se relevantemente, isso pode ser uma maneira de buscar amenizar o sofrimento após a perda do parceiro, sendo o uso dessas substâncias uma forma de socorro, de alívio.

Indivíduos apenas com ensino fundamental apresentaram maior consumo 74,5% (n=41), do que outros com maior grau de instrução, assim pode-se comparar semelhanças deste estudo com os achados de Almeida<sup>2</sup> onde os indivíduos com menor escolaridade, não chegando nem a concluir o ensino fundamental, são os que mais fazem uso de substâncias psicoativas. Isso pode ocorrer devido à falta de informação a respeito dos males que essas substâncias causam, o fato de serem menos escolarizados pode colaborar com limitações ao acesso a informações.

O Brasil ocupa a segunda posição dos maiores produtores e consumidores de tabaco do mundo ficando atrás apenas da China, com uma produção anual de 928,3 toneladas, cerca de 200 mil pessoas morrem todo ano pelo uso do tabaco, significando que o câncer de pulmão é o câncer que mais mata homens e a segunda causa de morte por câncer entre mulheres. Os fumantes têm maior chance de morrer por doença

coronariana, sobretudo os homens entre 45 e 54 anos de idade, apresentando maior probabilidade de morrer de infarto do que os não fumantes da mesma faixa etária<sup>23</sup>.

A maconha é a substância ilícita mais consumida no mundo e o consumo de estimulantes como a cocaína, seja na forma de pó ou fumada (crack, merla ou oxi), está aumentando no Brasil enquanto na maioria dos países o consumo está diminuindo, mesmo a sociedade brasileira estando ciente desse problema de saúde pública, seu conhecimento acerca dos padrões de consumo, da dependência, bem como dos problemas associados ao uso de cocaína, ainda são incipientes<sup>24,16</sup>.

Com relação a outras substâncias psicoativas (exceto o álcool), obteve-se resultados diferentes ao da literatura, onde referem que a faixa etária mais jovem dos 17 aos 39 anos mostrou-se com maior utilização da substância<sup>2,25</sup>, quando comparado aos dados obtidos, estes mostram que pessoas com mais idade fazem mais uso de outras substâncias, principalmente o tabaco, estando entre 40 a 50 anos, isso pode ser explicado pelo fato da campanha antitabagismo no Brasil ter mais de duas décadas e talvez essa geração não tenha tido ampla cobertura dessa campanha na idade mais jovem<sup>26</sup>.

É, em suma, essencial haver maiores investimentos em campanhas educativas sobre o uso de álcool e substâncias psicoativas. Essas ações promovem maior reflexão e buscam alertar sobre as consequências trazidas aos seus usuários, bem como nas mudanças que provocam no desenvolvimento dos indivíduos<sup>26</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos indivíduos do estudo se aproxima quando comparados com outros estudos, o que reafirma que adultos mais jovens tendem a fazer maior uso de álcool e se diferem quando se trata ao uso de outras substâncias psicoativas, no caso o tabaco, o uso se faz maior em pessoas mais jovens, enquanto no estudo os indivíduos com mais idade prevalecem.

De acordo com os resultados obtidos nesse estudo, é necessário a busca cada vez maior por medidas preventivas para diminuição do consumo de álcool e outras substâncias



psicoativas. No cenário atual essas medidas vêm sendo largamente discutidas nas esferas sociais e políticas e ainda por autoridades e instituições de saúde. As diferenças culturais, de cada região e país, devem ser respeitadas para que seja possível lidar com esta importante questão de saúde pública.

Por isso, é muito importante os investimentos e intervenções em educação para a saúde de adultos, principalmente os mais jovens como se destacam nesse estudo, juntamente às escolas, conforme preconiza o Programa Saúde na Escola, do Ministério da Saúde, sobretudo com o intuito de levar informações sobre o uso e as consequências que trazem o consumo de álcool e das substâncias psicoativas, podendo estas intervenções refletir importantes mudanças no desenvolvimento atual e futuro dos jovens.

Esse estudo avança à literatura uma vez que contribui para pesquisas subsequentes relacionadas ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, visto ser este um grande problema de saúde pública que atinge várias camadas sociais por todo o mundo. É, em suma, essencial levarmos discussões como essa para a sociedade como forma de conscientizar sobre os riscos do uso dessas substâncias e incentivar a promoção da saúde através da reflexão sobre mudança de hábitos de vida.

## REFERÊNCIAS

- Lacerda BM, Pinto GMQV, Pinto SMQV, Salomão MAAO. Perfil de usuários de drogas em centros terapêuticos do estado do Rio Grande do Norte. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança*. 2015; 13(1):54-65.
- Global Burden of Disease (GBD). Alcohol use and burden for 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet*. 2018; 392(22):1015-35.
- Zanini RS, Sotili M. Uso de drogas, repercussões e intervenções neuropsicológicas. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis*. 2019; 11(28): 94-116.
- World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization, 2018.
- Velten APC, Cade NV, Silva GA, Oliveira ERA. Perfil de mortalidade por causas externas entre Adventistas do Sétimo Dia e a população geral. *Ciência & Saúde Coletiva*: 2017: 22(7): 2375-2382.
- Gonçalves AM et al. Avaliação do padrão de uso do álcool entre moradores de uma região socialmente vulnerável. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto*. 2015; spe2: 95-100.
- Brasil. Vigitel. Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- United Nations. World Drug Report 2020. United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC, 2020. Disponível em: <<https://wdr.unodc.org/wdr2020/index.html>>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Educação 2019 (PNAD Contínua). IBGE, 2020. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf)>
- Jomar RT, Abreu AMM, Griep RH. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro. 2014; 19(1):27-38. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000100027&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Março 2017.
- Costa JSD, Silveira MF, Gazalle FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB, et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo. 2004; 38(2): 284-291. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102004000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000200019&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 23 de Março de 2017.
- Ferreira LN, Sales ZN, Casotti CA, Bispo Júnior JP, Braga Júnior ACR. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2011; 27(8): 1473-1486. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000800003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Março de 2017.

13. Cibeira GH, Muller C, Lazzaretti R, Nader GA, Caleffi M. Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro. 2013; 18(12):3577-3584. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Março de 2017.
14. Vargas D, Oliveira MAF, Araújo EC. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2009; 25(8):1711-1720. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000800007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000800007&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 23 de Março de 2017.
15. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - Consumo de Álcool no Brasil: Tendências entre 2006/2012. São Paulo: INPAD; 2013. Disponível em: [http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/04/LENAD\\_ALCOOL\\_Resultados-Preliminares.pdf](http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/04/LENAD_ALCOOL_Resultados-Preliminares.pdf).
16. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira (LNUD). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: FIOCRUZ, 2017.
17. Medeiros ED, Pimentel CE, Monteiro RP, Gouveia VV, Medeiros PCB. Valores, Atitudes e Uso de Bebidas Alcoólicas: Proposta de um Modelo Hierárquico. *Psicologia: ciência e profissão*. Brasília. 2015; 35(3): 841-854. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000300841&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300841&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 julho 2017.
18. Acserlad G. Consumo do álcool no Brasil. Série Caderno Flacso do Brasil. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/58N12-GilbertaAcserlad.pdf>> Acesso em: 08 Maio de 2017.
19. Ferreira LN, Braga Júnior ACR, Casotti CA, Sales ZN, Bispo Júnior JP. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro. 2013; 18(11):3409-3418. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001100030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100030&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 Junho 2017.
20. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA). Álcool e mulheres: cenário atual. 2016.
21. Almeida RA, Anjos UU, Vianna RPT, Pequeno GA. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. *Saúde em Debate*. 2014; 38(102): 526-538.
22. Rocha WS, Alves ERP, Vieira KFL, Barbosa KKS, Leite GO, Dias MD. Crack users' perceptions of factors that influence use and addiction. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto. 2015; 11(3): 129-135. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762015000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 de Junho de 2017.
23. Nunes SOB, Castro MRP. Tabagismo: abordagem, prevenção e tratamento. *EDUEL*, 2010; 7-13.
24. Jungerman FS, Laranjeira R, Bressan RA. Maconha: qual a amplitude de seus prejuízos?. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2005; 27(1): 5-6.
25. López JRG, Gázquez MLAR, CAMPOS MLML. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas em adultos imigrantes latino-americanos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2012; 20 (3): 528-535.
26. Abreu AMM, partreira PMD, Souza MHN, Barroso TMMD. Profile of consumption of psychoactive substances and its relationship to sociodemographic characteristics: a contribution to a brief intervention in primary health care, Rio de Janeiro, Brazil. *Texto contexto – enfermagem*. Florianópolis. 2016; 25(4): e1450015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000400315&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400315&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 Maio de 2017.